



## Questões sobre o feminino em duas produções culturais japonesas

**Maria J. P. FREITAS<sup>1</sup>; Jennifer A. M. YUKAWA<sup>2</sup>; Adriana F. LEMOS<sup>3</sup>**

### RESUMO

As produções culturais de origem oriental, especificamente japonesas, estão presentes na cultura brasileira desde a década de 1970 e, com o uso de internet e smartphones, o acesso a esse tipo de produção se tornou mais fácil no Brasil. Nesta pesquisa, abordamos questões em torno do feminino em obras japonesas dentro de duas perspectivas: a) a da *final girl*, conceito de Carol J. Clover, e b) a da representação do papel feminino. A partir do estudo de ambos os conceitos e em contraponto com duas obras ficcionais diferentes, objetivou-se compreender como as narrativas do *corpus* podem ser lidas pelo público brasileiro contemporâneo.

**Palavras-chaves:** Quando as cigarras choram; Kare Kano; Final girl; Feminino; Análise literária.

### 1. INTRODUÇÃO

A noção de uma voz de autoria que se mescla com a voz da comunidade dialoga com a noção de que há, de maneira geral, uma “importância da experiência cotidiana como fonte de inspiração, sobretudo, como referência às atividades e objetos fortemente impregnados de valor pelo grupo” (Candido, 2010, p. 40).

Quando lemos um texto, é possível que consigamos identificar características de uma cultura e de um tempo, porque, no cerne das criações artísticas, reside uma relação entre a criação do autor e a sua vivência no mundo.

Isto quer dizer que um escritor, numa determinada sociedade, é não apenas o *indivíduo* capaz de exprimir a sua originalidade (que o delimita e especifica entre todos), mas alguém desempenhando um *papel social*, ocupando uma posição relativa ao seu grupo profissional e correspondendo a certas expectativas dos leitores ou auditores. A matéria e a forma da sua obra dependerão em parte da tensão entre as veleidades profundas e a consonância ao meio, caracterizando um diálogo mais ou menos vivo entre criador e público (Candido, 2010, p. 83-84, grifos do autor).

Por isso, a obra também molda comportamentos e atitudes. Ela se insere num tempo e dialoga com o tempo do leitor, impulsionando tensões e interpretações que se multiplicam durante as leituras. “São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo” (Candido, 2010, p. 84). Ainda importa, nesse sentido, o estudo do feminino, já que as obras têm protagonistas mulheres e seus discursos dialogam, diretamente, com a forma com a qual vivenciamos a experiência feminina no Brasil.

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC-EM, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: maria3.freitas@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>2</sup>Bolsista PIBIC-EM, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: jennifer.yukawa@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>3</sup>Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: adriana.falqueto@ifsuldeminas.edu.br.

Assim, os conceitos de feminino e de *final girl* serão abordados, respectivamente, em *Kare Kano* (2006) e *Quando as cigarras choram* (2006-2007), para que possamos pensar que formas a experiência feminina está sendo pensada no Japão. *Quando as cigarras choram* (2006-2007) é uma série de animação japonesa derivada de uma franquia de videogames e publicações em mangá. A animação traz a história de Rika Furude, uma sacerdotisa que, por cem anos, tenta evitar seu próprio assassinato na localidade de Hinamizawa. Já a personagem Yukino Miyazawa, de *Karekano*, vive na metrópole japonesa e é uma colegial comum.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito *final girl* é usado para descrever uma heroína que surge, normalmente, em filmes de terror *slasher*. Trata-se da protagonista que sobrevive ao final de um massacre sangrento que matou várias pessoas de seu entorno. Em *Her Body, Himself*, Carol Clover consegue estabelecer uma interessante relação entre pornografia e filmes de terror desse tipo, já que, para a autora, nos filmes pornográficos, a “trama” é apenas o ato sexual; já nos filmes de terror, os gêneros estão em jogo. Um dos exemplos dados é o personagem Norman, de *Psicose*, que mata mulheres para sublimar seus desejos sexuais reprimidos pela figura materna (Clover, 1987, p. 189).

Assim, Carol caracteriza a relação do feminino e do masculino em filmes de terror *slasher*, como um conflito de gênero, já que a figura feminina é fraca, assustada e sensível, e os homens são os assassinos. Para Carol (1987, p. 188), no mundo *slasher*, não há fantasias ou monstros, há, na verdade, questões masculinas e femininas que parecem fazer parte da rotina do mundo real.

Em *Garotas até o fim!*, Nilton Milanez e João Pedro dos Santos Oliveira falam sobre os corpos em três filmes *slasher* estadunidenses, tendo como suporte teorias que tratam acerca do corpo-sujeito e dos escritos de Clover. Para os autores, a forma do corpo diz sobre seu interior (Milanez; Oliveira, 2019, p. 16). Assim, aquilo que não é dito pode transparecer no corpo, portanto, “os modos de dizer do corpo atingem o nível do enunciável e colocam o sujeito na rede genealógica que vai responder aos lugares institucionais e os espaços de desejo aos quais o corpo se imbrica nas relações do sujeito com a história de seu tempo” (Milanez; Oliveira, 2019, p. 17). Partindo desta premissa, lemos as obras do *corpus* em consonância com artigos sobre o feminino no Japão, em vistas de entender a mulher e seu papel nas duas produções. Compreender que tipo de mulher está imbricada nessa obra e como ela pode ser lida é importante, já que representa um recorte de como uma sociedade e um tempo pode influenciar outra sociedade e outro tempo.

## 3. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia é bibliográfica, no sentido de que fizemos uma revisão do referencial teórico sobre os conceitos de feminino no Japão e de acordo com Elódia Xavier (2007) e *final girl*. A partir

disso, fizemos leitura das duas narrativas, que se dão por análise dos textos e das falas, ou seja, trata-se de uma análise sincrética do objeto como um todo. Após leitura do *corpus* composto pelas narrativas *Quando as cigarras choram* (2006-2007) e *Kare Kano* (2006), prosseguimos para o confronto da revisão bibliográfica com leitura das obras, culminando em discussões, análises, e produção de conhecimento.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atual posição da mulher no Japão nada mais é do que o resultado da somatória de culturas e ideologias que chegaram até o país durante seu desenvolvimento, a começar pelo budismo, que, aliado ao confucionismo, foram as duas grandes filosofias que moldaram a sociedade japonesa em detrimento das mulheres, e ambas partilham de valores comuns quanto à figura feminina, em especial a impureza e a inferioridade. Ambas as filosofias acreditavam que as mulheres, por um desbalanço natural, precisavam ser guiadas para a salvação por ninguém mais ninguém menos que os homens.

Segundo as pesquisadoras Melanie Belarmino e Melinda R. Roberts, no artigo “Japanese Gender Role Expectations and Attitudes: A Qualitative Analysis of Gender Inequality”, “a desigualdade de gênero resulta de sociedades patriarcais de longa data” (2019, p. 272<sup>4</sup>), ou seja, tal afirmativa é importante, pois resume o processo que levou à formação da atual sociedade japonesa, assim como de outras sociedades que podem ser concebidas como desiguais. Apesar dos avanços e mudanças nas leis japonesas, culturalmente, as mulheres ainda precisam assumir os papéis tradicionais de gênero que lhes são reservados. Dessa forma, põe-se em questão a máxima: nunca haverá verdadeira igualdade de gênero nas relações sociais enquanto a igualdade não existir antes na mente das pessoas.

#### 5. CONCLUSÃO

Embora a autora de *Kare Kano* consiga produzir uma jovem protagonista que rompe com alguns modelos socialmente marcados quanto à expectativa para as mulheres japonesas, Tsuda não consegue se desvencilhar e apresenta personagens que estão presas, que não têm voz e que repetem sucessivamente as mesmas ações. Assim, chama atenção a expectativa de que as mulheres sejam dóceis donas do lar ainda está profundamente arraigada e normalizada na mente das japonesas jovens. Assim, percebe-se que a luta das mulheres no Japão contemporâneo se entrelaça com o mangá *Karekano*, já que todas as personagens retratadas têm as suas próprias aspirações e, embora muitas tenham ambições profissionais e tradicionais (pessoais), poucas delas têm apenas uma ambição (seja profissional, seja pessoal). No entanto, isto não as desqualifica de forma alguma,

---

4 Todas as traduções são de nossa autoria, salvo indicação expressa.

ainda que possa ser um desafio em alguns cenários. A respeito da personagem Rika, a *final girl* tem algo que libera seu corpo [d]“a aceitação da ‘inconstância’, isto é, da fluidez, significa a liberação de esquemas predeterminados, coercitivos e repressores, própria de um corpo liberado” (Xavier, 2007, p. 179). Ou seja, o corpo liberado é aquele que atua sem coerção, liberado dos padrões e das imposições sociais que o cerceiam. Acredita-se que o corpo final das *final girls* seja também um corpo liberado, pois ele transgredir a imposição do corpo sexualizado, que, após lutar contra violência e subjugação masculina, vence e se liberta finalmente.

É satisfatório observar que o corpo liberado vem surgindo com certa constância em nossa literatura de autoria feminina, o que não acontecia antes. O que representa uma tendência social que permite às mulheres viverem plenamente “sua vocação de ser humano”, sua sexualidade, enfim, sua transcendência, como queria Simone de Beauvoir (Xavier, 2007, p. 196).

A vocação humana é simplesmente a de ser livre, assim como nos propõe a própria existência. Curiosamente, o debate a respeito das *final girls* leva a pensá-las como heroínas não só dos filmes de terror, mas das mulheres em geral.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFSULDEMINAS, pelas condições de realização da pesquisa e pelo custeio das bolsas.

## REFERÊNCIAS

BELARMINO, Melanie; MELINDA, Roberts R. “Japanese Gender Role Expectations and Attitudes: A Qualitative Analysis of Gender Inequality.” **Journal of international women’s studies**, 20 (2019): 272-288.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.

CLOVER, Carol J. Her Body, Himself: Gender in the Slasher Film. **Representations**, n°. 20, Autumn, 1987, pp. 187-228. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2928507>. Acesso em: 17 out. 2023.

QUANDO as Cigarras Choram. Direção: Chiaki Kon. Produção: Studio Deen, 2006. (26 episódios, 25 min.) son. color. Serviço de Streaming Netflix.

TSUDA, Masami. **KAREKANO**. Panini Brasil, 2006.

XAVIER, Elódia. **Que corpo é esse?** O corpo no imaginário feminino. Ilha de Santa Catarina: Editora Mulheres, 2007.